

Biblioteca São Paulo, 13 de abril de 2015

FACULDADE
CÁSPER LIBERO

formação de leitores e cultura digital



Bianca Santana
biancasantana@gmail.com

- nome;
- de onde veio;
- expectativas em relação ao curso em **30 segundos.**



Meu lugar de fala



Ministério da Cultura



Depois das tecnologias digitais, as pessoas lêem menos.

você concorda com a provocação?

você concorda com a
provocação?

Com o avanço do
digital, o livro impresso
vai acabar.

cultura

digital

“Cultura digital é um conceito novo. Parte da
idéia de que **a revolução das tecnologias
digitais é, em essência, cultural**. O que
está implicado aqui é que o uso de tecnologia digital muda
comportamentos (...)



”
Gilberto Gil, 2004,
em uma aula magna na
USP

“

(...) O uso pleno da Internet e do software livre cria fantásticas **possibilidades de democratizar os acessos à informação e ao conhecimento**, maximizar os potenciais dos bens e serviços culturais, amplificar os valores que formam o nosso repertório comum e, portanto, a nossa cultura, e **potencializar também a produção cultural**”

Gilberto Gil, 2004, em uma aula magna na

USP

”

cibercultura

Cibercultura:

cultura

contemporânea

relações entre as tecnologias
informacionais de comunicação e
informação e a cultura, emergentes
a partir da convergência
informática/ telecomunicações na
década de 1970

André Lemos, Professor da UFBA. <http://andrelemos.info>



relações entre tecnológico e social!



~~Determinismo tecnológico~~

sem dilema Tostines...

tecnologia = técnica?

Técnica, diferentes perspectivas:

- conceito filosófico que diz respeito às **artes práticas** (do grego, τεχνη= arte);
- relação com a natureza mediada por **artefatos** como instinto humano;
- forma particular que **surge do conflito** entre o homem e o mundo;
- para Heidegger é um **modo de existência no mundo**.

tecnologia = técnica?

Tecnologia, diferentes perspectivas:

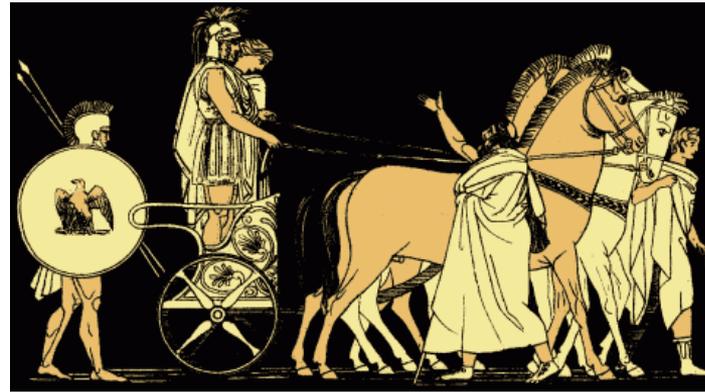
- do grego (τεχνη — arte + λογια — estudo): **estudo da técnica**;
- a técnica se transforma em tecnologia quando **máquinas tomam o lugar do homem como manipulador de instrumentos** na perspectiva genealógica-gestática;
- para Heidegger, é o processo de **cientifização da técnica e tecnização da ciência**, fruto da Modernidade.

Fenômeno tecnológico na história

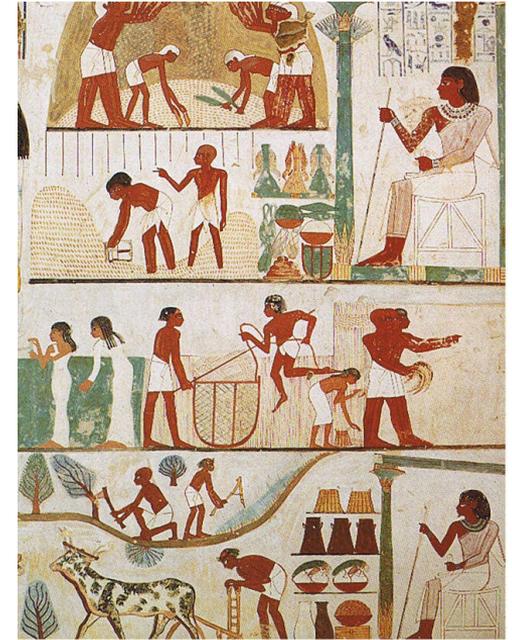
Neolítico: idade da pedra polida



Grécia Clássica

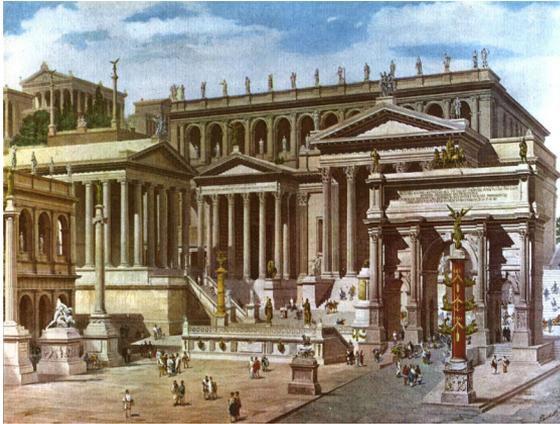


Egito Antigo



Fenômeno tecnológico na história

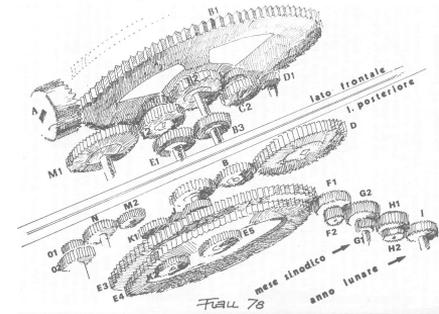
Império Romano



Idade Média



Renascimento



Fenômeno tecnológico na história

Revolução Industrial



Fenômeno tecnológico na história

A partir da segunda metade do século XX:

Informática

Cibernética

Microeletrônica

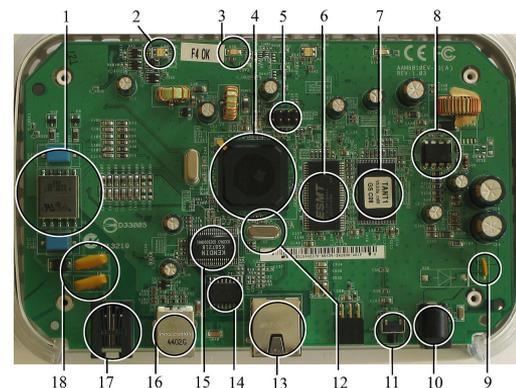
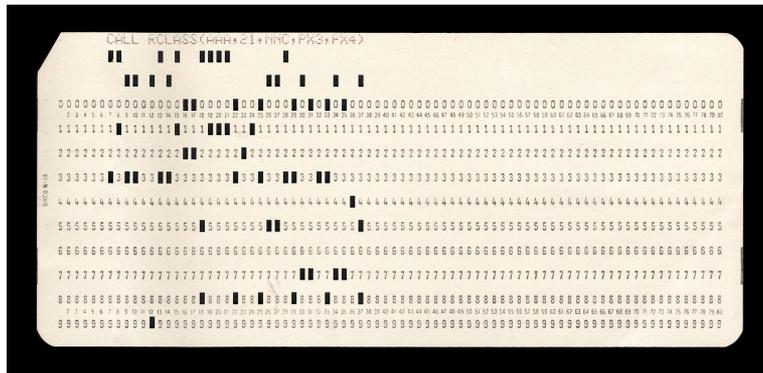
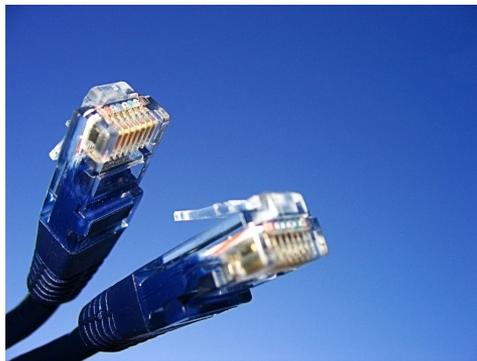
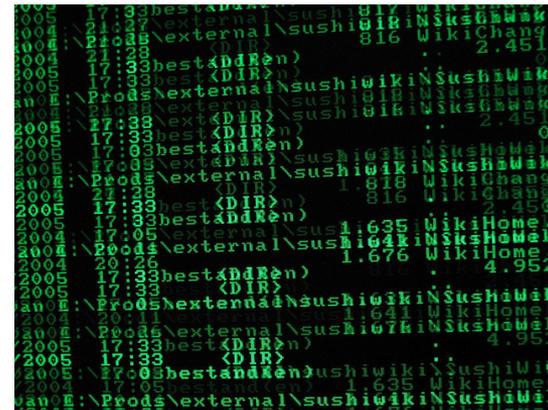
Redes de Comunicação

Novas Tecnologias

Tecnologias de Informação e

Comunicação (TIC)

Tecnologias Digitais



Desenvolvimento tecnológico no imaginário social

- fase da indiferença (até a Idade Média);
- fase do conforto (modernidade);
- fase da ubiquidade.

Leis fundadoras da cibercultura

1. **libertação** do pólo da **emissão**;
2. conexão em **rede**;
3. **reconfiguração** de formatos midiáticos e práticas sociais (é possível escapar do tempo linear e do espaço geográfico).

Arquiteturas de Rede (diagramas de Paul Baran)

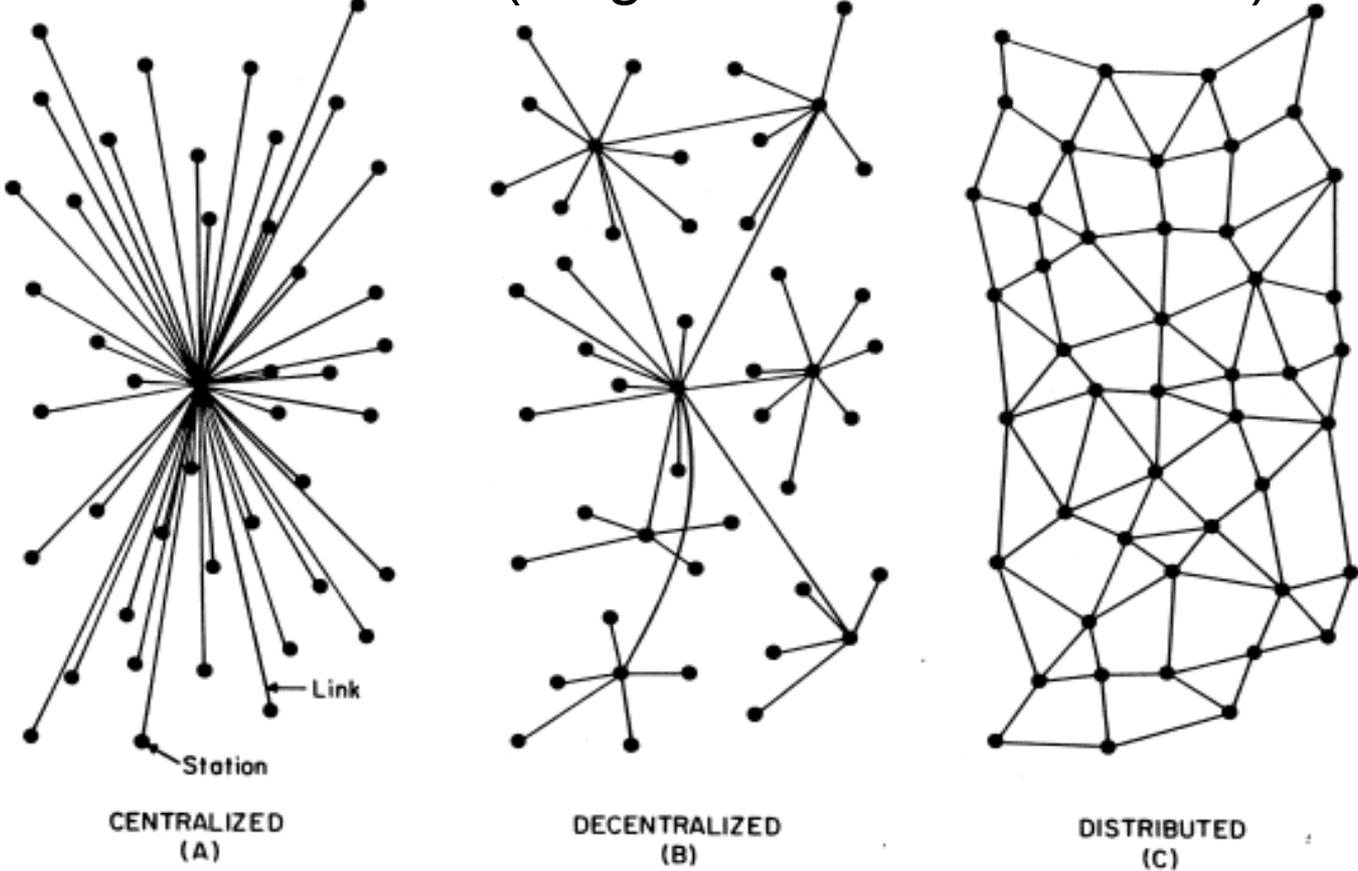


FIG. 1 – Centralized, Decentralized and Distributed Networks

Re-mixagem

princípio que rege a cibercultura

“Conjunto de práticas sociais e comunicacionais de combinações, colagens, *cut-up* de informação a partir das tecnologias digitais”

(André Lemos)

Re-mixagem: princípio que rege a cibercultura



Re-mixagem: princípio que rege a cibercultura

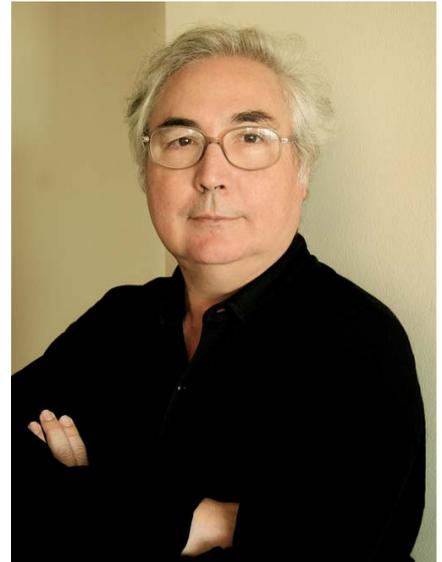


era da

informação

Em vez da maximização da
produção, o informacionalismo busca a
acumulação de conhecimentos
e maiores níveis de complexidade
no processamento da
informação

CASTELLS, 1999



dois elementos essenciais:



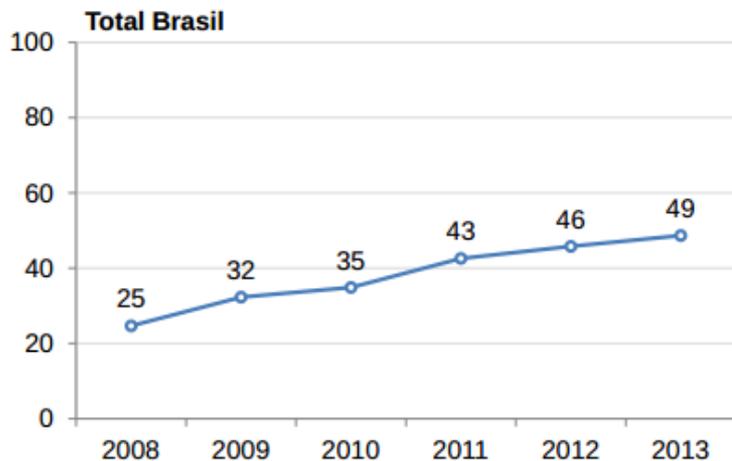
digitalização

internet



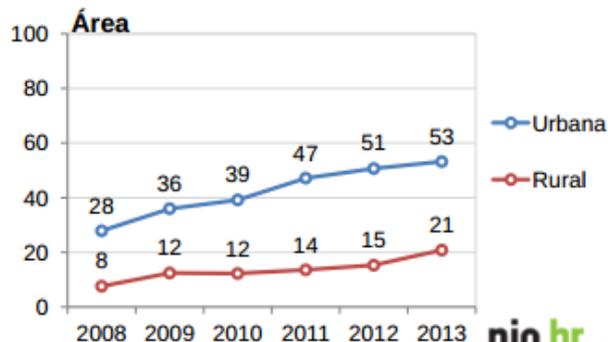
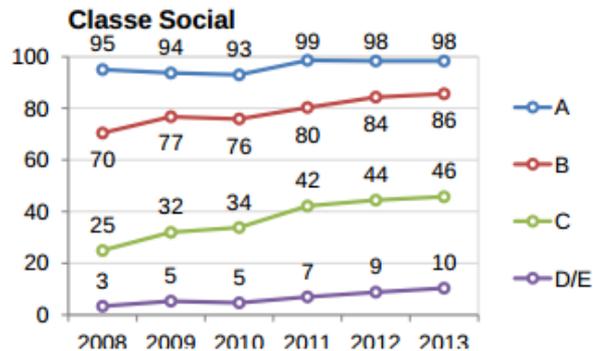
Proporção de domicílios com computador

Percentual sobre o total de domicílios



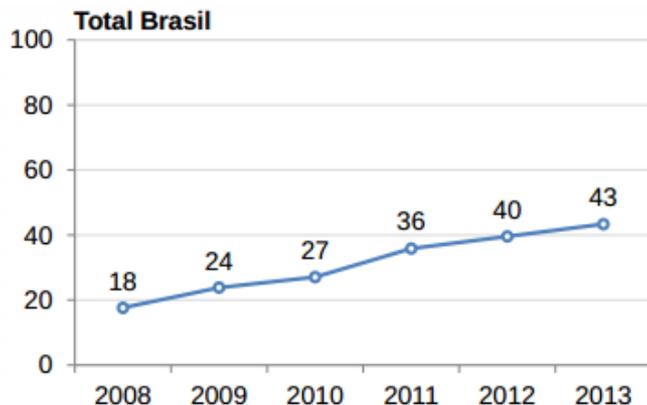
30,6
milhões de domicílios
com computador

Base: Total de domicílios 2013 (16.887)



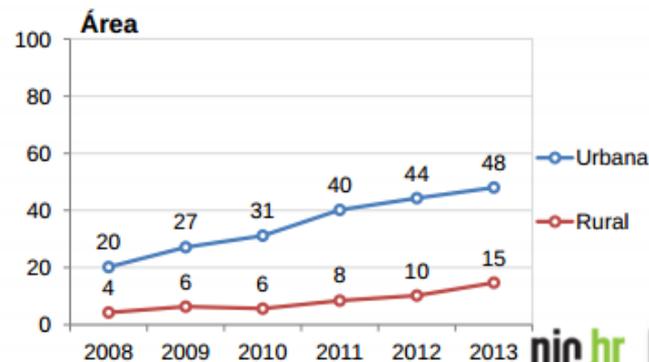
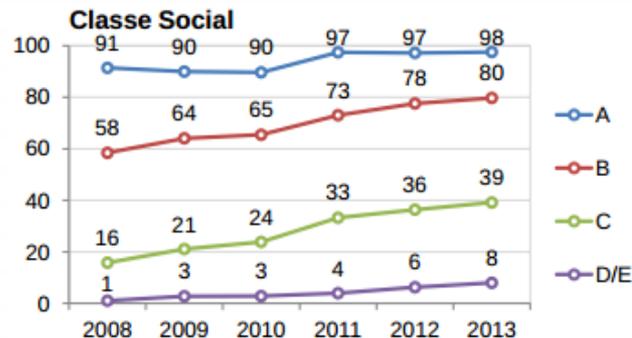
Proporção de domicílios com acesso à Internet

Percentual sobre o total de domicílios



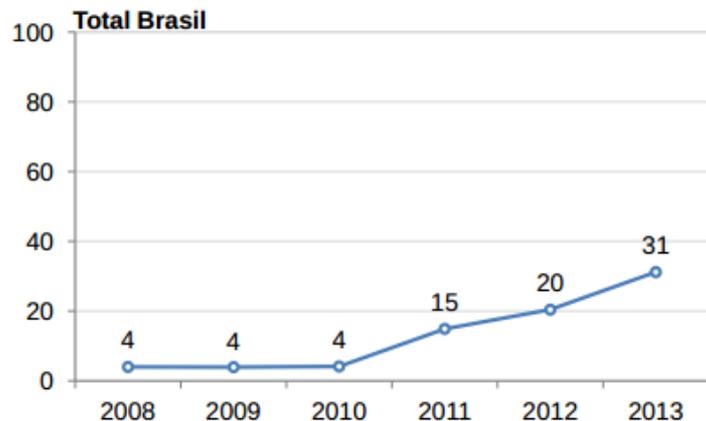
27,2
milhões de domicílios
com acesso à Internet

Base: Total de domicílios 2013 (16.887)



Proporção de indivíduos que usaram a Internet no telefone celular nos últimos três meses

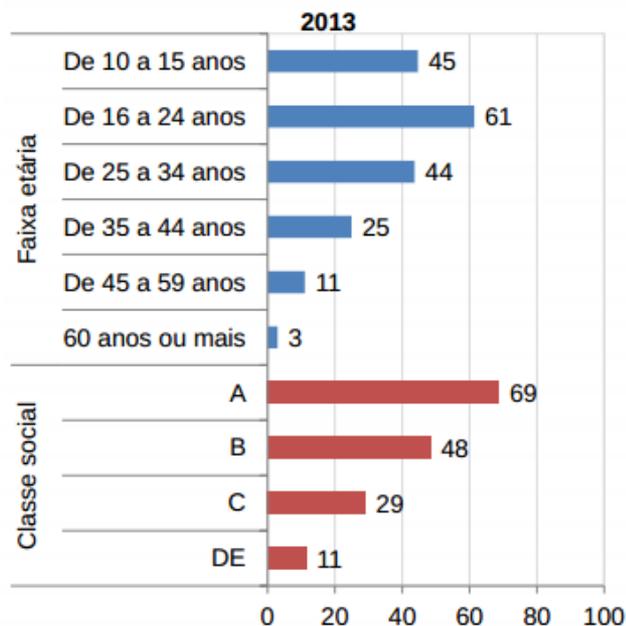
Percentual sobre o total da população



52,5

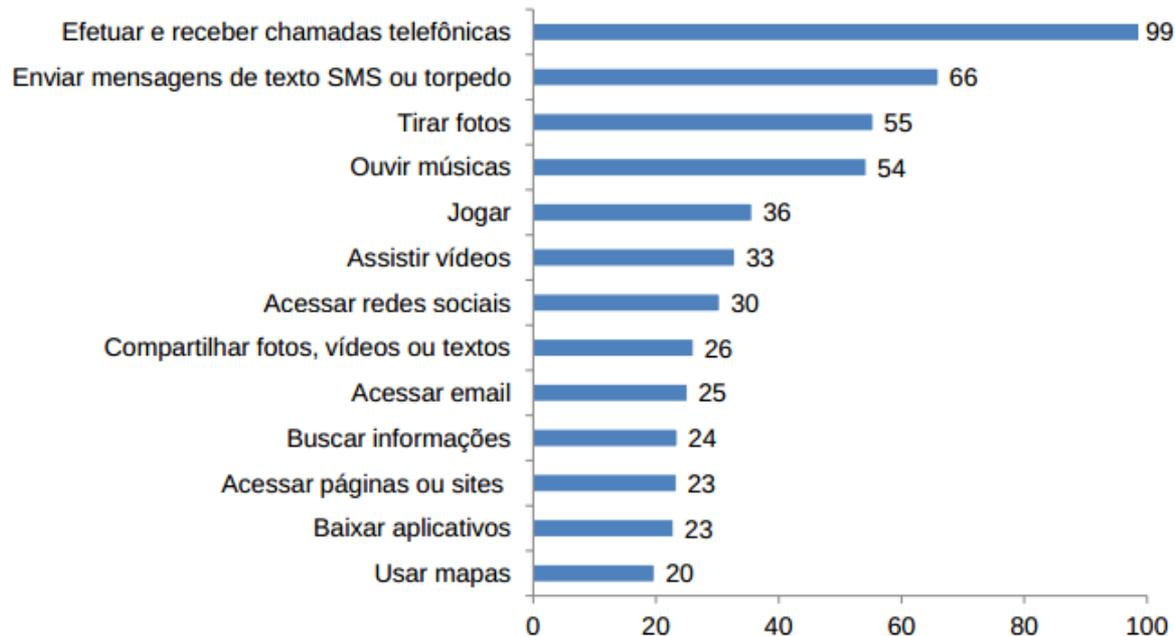
milhões de usuários de Internet no celular

Base: Total de pessoas 2013 (16.887)



Proporção de usuários de telefone celular, por atividades realizadas no telefone celular nos últimos três meses

Percentual sobre o total de pessoas que utilizaram telefone celular nos últimos três meses



neste cenário, como está a

leitura?

Escrevam, por favor, uma impressão ou hipótese por post-it.



quem é o leitor?

“

noção de leitor: **indivíduo** habituado à leitura, com preferências demarcadas, figura que o escritor busca seduzir, lançando mão de técnicas e artifícios contabilizados pela crítica e história da literatura.

”

Marisa Lajolo e Regina Zilberman, 2003

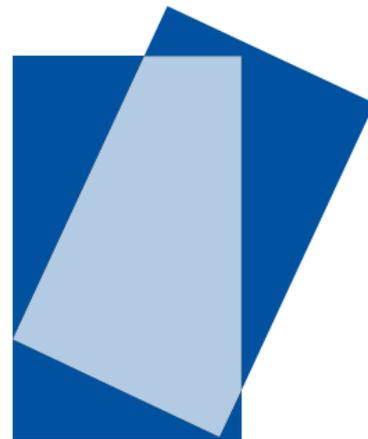
Definição de leitor e não-leitor

Leitor é aquele que leu, inteiro ou em partes,
pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses

Não-leitor é aquele que não leu, nenhum livro nos últimos
3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses

RETRATOS
DA LEITURA
NO BRASIL 3

Zoara Failla
organizadora



Penetração de leitores por regiões do Brasil - comparação 2007-2011

Total Brasil		
	2007	2011
Penetração (%)	55	50 ▼
Milhões leitores	95,6	88,2

Norte	2007	2011
% do total de leitores	8	8
Penetração (%)	55	47 ▼
Milhões leitores	7,5	6,6

Centro-Oeste	2007	2011
% do total de leitores	7	8
Penetração (%)	59	53 ▼
Milhões leitores	7,1	6,8

Sul	2007	2011
% do total de leitores	14	13
Penetração (%)	53	43 ▼
Milhões leitores	13,2	11,3

Nordeste	2007	2011
% do total de leitores	25	29
Penetração (%)	50	51
Milhões leitores	24,4	25,4

Sudeste	2007	2011
% do total de leitores	45	43
Penetração (%)	59	50 ▼
Milhões leitores	43,4	38,0

(%)

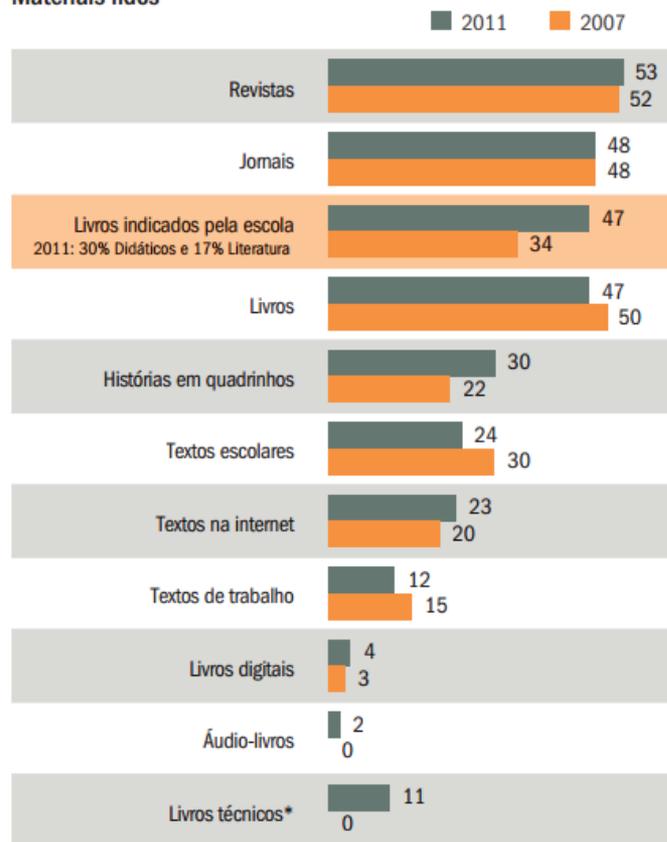
Razão para não ter lido mais nos últimos 3 meses



Base: Sabe ler (162,5 milhões)

(%)

Materiais lidos



* A opção Livros técnicos foi estimulada apenas em 2011

(%)

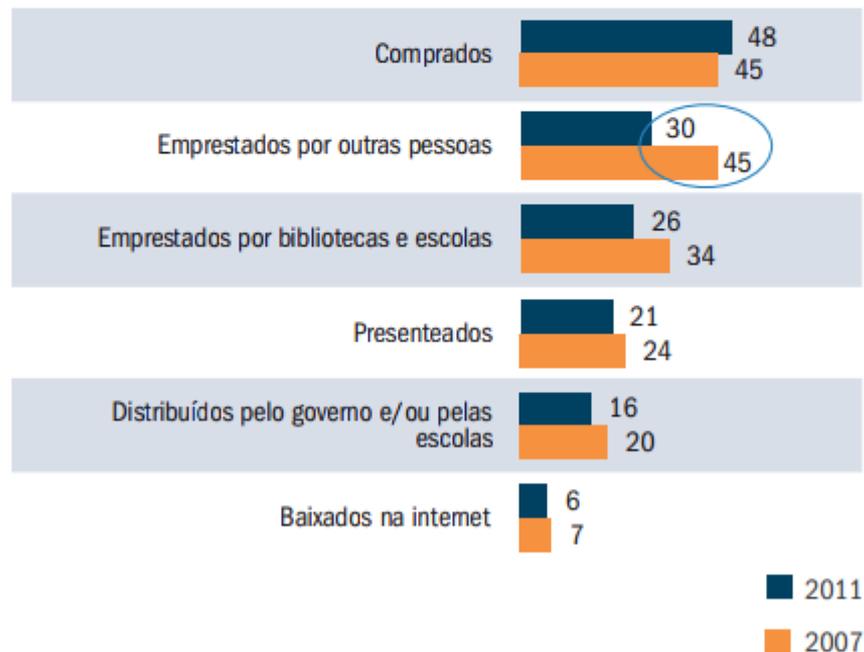
Fatores que mais influenciam na escolha de um livro



Base: Leitor 2011 (88,2 milhões)

(%)

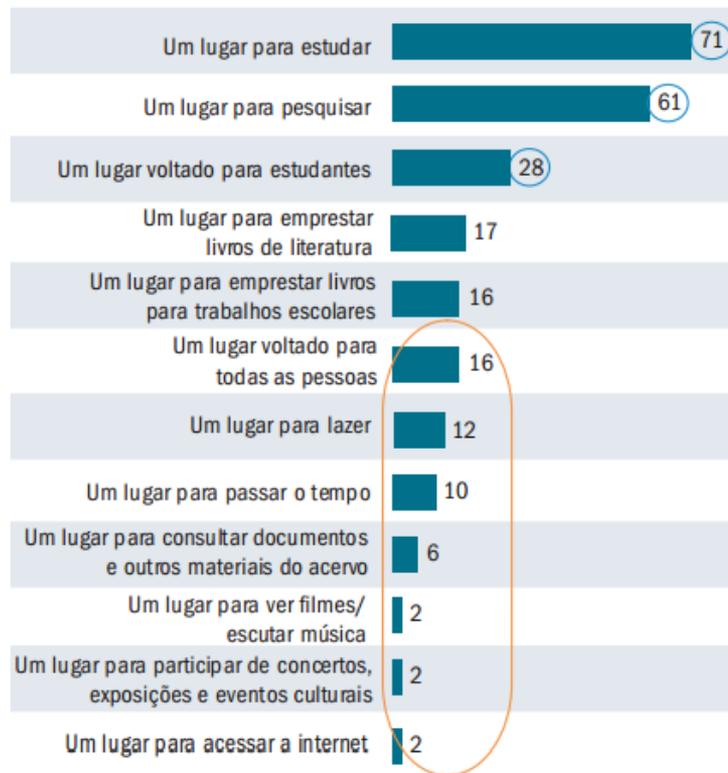
Principais formas de acesso aos livros



Base: Leitor 2007 (95,6 milhões) / 2011 (88,2 milhões)

(%)

O que a biblioteca representa



Base: Já comprou livros (78,3 milhões)

o que é a
leitura?

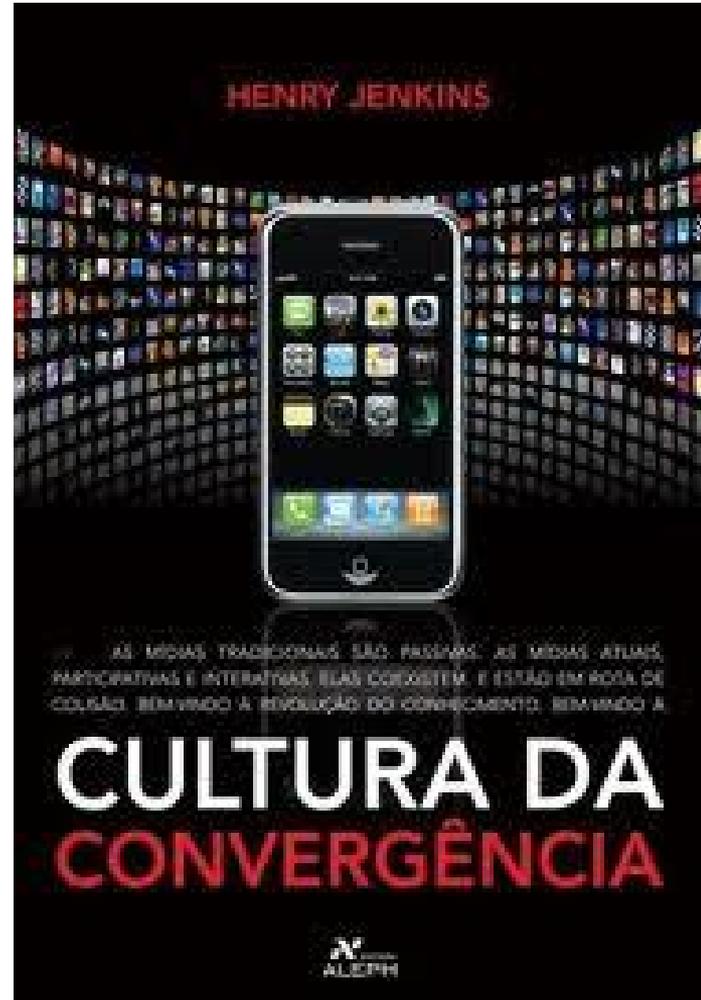
“Meu objetivo aqui é **documentar**, e não criticar, **perspectivas conflitantes** sobre a **transformação das mídias**”



Convergência

Cultura Participativa

Inteligência Coletiva



Convergência:

“1. fluxo de conteúdos através de **múltiplas plataformas** de mídia;

2. **cooperação** entre múltiplos mercados midiáticos;

3. **comportamento migratório** dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca de experiências de entretenimento que desejam

Convergência

Nao é um fenômeno **apenas** tecnológico,
mas um fenômeno também, e essencialmente, **cultural**.

Cultura Participativa

Em vez de produtores e consumidores em papéis separados, “participantes INTERAGINDO de acordo com um conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo”.



http://farm9.staticflickr.com/8067/8257278626_0876f8504b_z.jpg

Inteligência Coletiva



“Nenhum de nós pode saber tudo; cada um de nós sabe alguma coisa; e podemos juntar as peças, se associarmos nosso recursos e unirmos nossas habilidades.”

**“No futuro próximo,
a convergência será
uma espécie de
gambiarra - em vez
de um sistema
completamente
integrado” (p. 45)**



<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/fa/Jugaad.jpg/800px-Jugaad.jpg>

“A convergência, como podemos ver, é tanto um processo corporativo, de cima pra baixo, quanto um processo de consumidor, de baixo para cima. A convergência corporativa COEXISTE com a convergência alternativa.” (p. 46)

Multimídia

Uma história é contada por meio de diferentes mídias simultaneamente, com sua narrativa apoiada por artefatos espalhadas por vários tipos de mídia.

Nenhum desses artefatos pode contar a história por conta própria e a narrativa não pode ser entendida se faltar um desses elementos.

Crossmídia

Uma história é interpretada de forma independente em diferentes mídias, de modo que consumir a história em um meio pode reforçar sua compreensão em outros.

A interpretação da história em cada meio individual é auto-suficiente.

Transmídia

Várias histórias compõem um único universo, mas cada uma é contada através de diferentes meios de forma autônoma, e se complementam para dar forma a uma só grande narrativa.

RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL 3

Zoara Failla
organizadora



(%) O que a leitura significa

	2011 (3 opções)	2007 (1 opção)
Fonte de conhecimento para a vida	64	42
Fonte de conhecimento e atualização profissional	41	17
Fonte de conhecimento para a escola / faculdade	35	10
Uma atividade interessante	21	8
Uma atividade prazerosa	18	8
Ocupa muito tempo	12	3
Prática obrigatória	8	2
Produz cansaço / Exige muito esforço	6	2
Uma atividade entediante	5	1
Não sabe	5	5

Base: População brasileira com 5 anos ou mais 2007 (173 milhões) / 2011 (178 milhões)

“

motivação para a leitura, segundo inúmeras pesquisas:

- a. **prazer** da atividade intelectual, domínio de uma nova habilidade, alegria;
- b. expansão do eu: a leitura impulsiona o uso e o treino das aptidões intelectuais e espirituais;
- c. compreensão do mundo;
- d. desejo de fugir da realidade, autoafirmação, conselhos, entretenimentos, busca de ideais

”

RICHARD BAMRBERGER, 2004

“

A leitura é arte, a arte está ligada ao gosto, ao ideal, ao som, ao sensitivo. Porém, dentro do nosso sistema político, o consumo é o mais importante. O livro também se submete a essa perspectiva consumista. Há muitos pais que compram o livro se este for para avaliação. O **utilitarismo**, ao qual é submetida a arte, inibe a formação do lado sensitivo e afetivo das pessoas que, talvez, seja o mais importante nos acontecimentos dos dias atuais, no mundo violento em que vivemos

”

Lucia Sampaio Góis, 1987

defende:

“
a formação do
prazer de ler”

Lucia Sampaio Góis, 1987

como formar?

“O objetivo do ensino da leitura:

- a. incentivo ao pleno uso das potencialidades do indivíduo em sua leitura, de modo a **influir ao máximo no seu bem-estar e levá-lo à autorealização**;
- b. emprego eficiente da leitura como um instrumento de aprendizado e **crítica e também de relaxamento e diversão**.
- c. ampliação constante dos interesses de leitura nos estudantes;
- d. estímulo a atitudes que levam a um interesse permanente pela leitura em **diversos gêneros e para inúmeros fins**.

Richard A. Barbour, 2004

”

“

Livros escolares são fonte insubstituível para qualquer história da leitura: não só porque, por hipótese, tais livros são **instrumento sistemático** para a formação de leitores, mas, porque eles são também **documento privilegiado** para uma história da educação e da escola com a qual necessariamente se cruza a história social da leitura. E também da literatura.

”

Marisa Lajolo e Regina Zilberman, 2003

“

Como **despertar no jovem o gosto** pela leitura? Quais **práticas são efetivas** na mediação da leitura?

Como formar **professores-leitores**? Como transformar municípios em

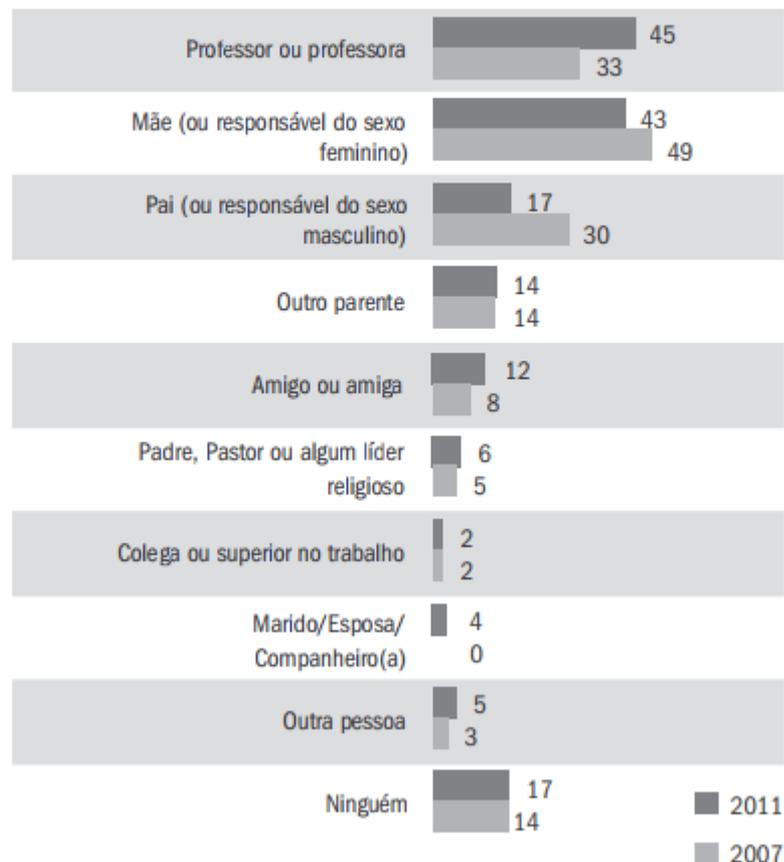
municípios leitores? Qual o percurso para a construção de um país

de leitores? O que já alcançamos nesse sentido? O que **falta construir**?

”

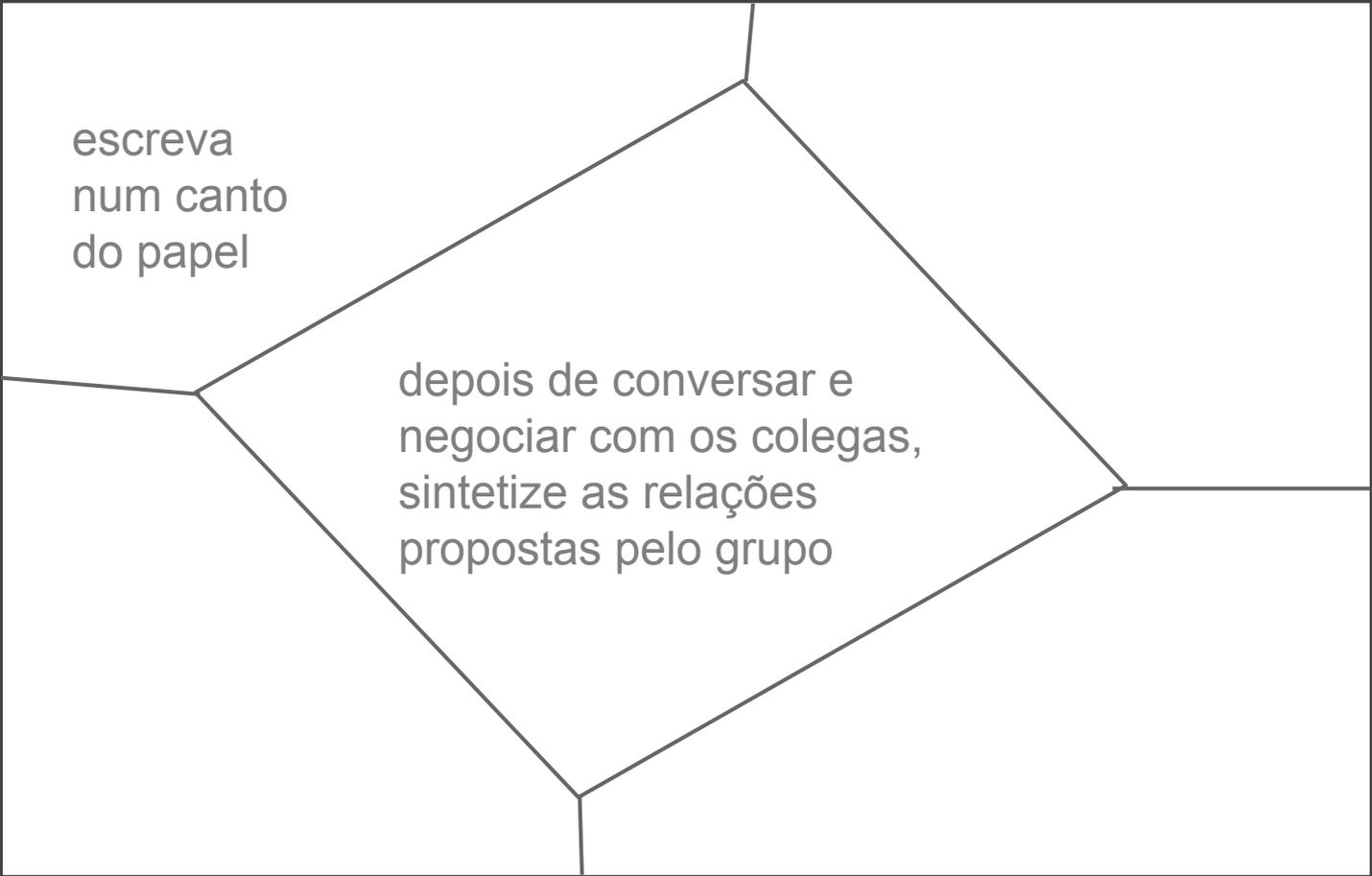
Zoara Failla, 2013

Quem mais influenciou leitores a ler – comparação 2007-2011 - (%)



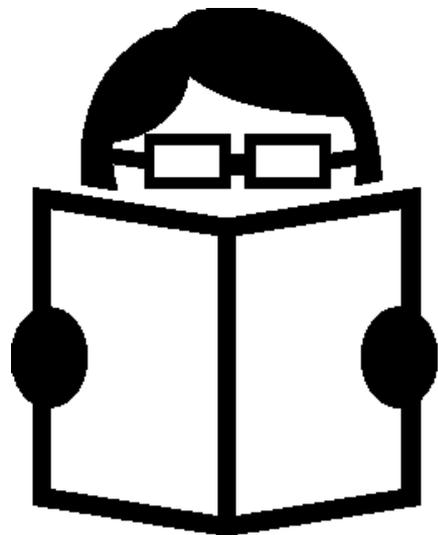
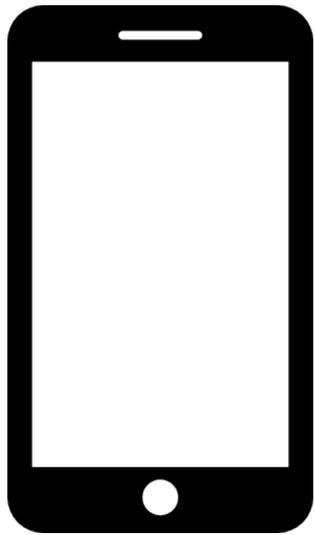
Base: Leitor que gosta de ler 2007/ 2011 (77,2 milhões)

que **relações** podemos
propor entre a cultura
digital e a formação
de leitores?



escreva
num canto
do papel

depois de conversar e
negociar com os colegas,
sintetize as relações
propostas pelo grupo



o foco **NÃO**

está nos dispositivos.

“

O essencial da leitura hoje passa pela tela do computador. Mas muita gente diz que o livro acabou, que ninguém mais lê, que o texto está ameaçado. Eu não concordo. O que há nas telas dos computadores?

Texto - e também imagens e jogos.

”

Roger Chartier

“

A questão é que a leitura atualmente se dá de forma, **fragmentada**, num mundo em que cada texto é pensado como uma unidade separada de informação. (...)

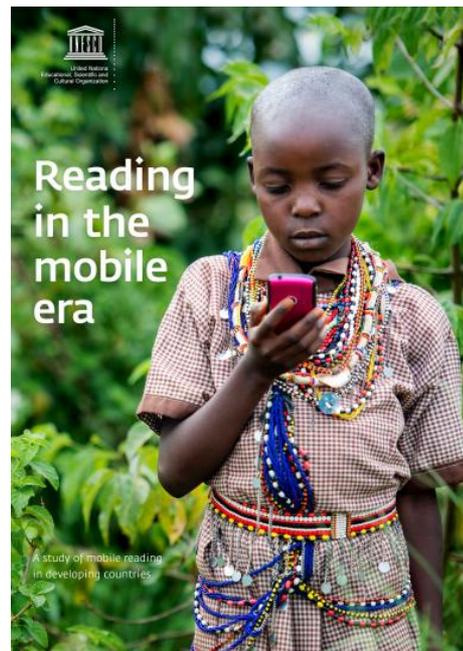
O que é um texto? O que é um livro? A tecnologia reforça a possibilidade de **acesso** ao texto literário, mas também faz com que seja difícil apreender sua totalidade, seu sentido completo. É a mesma superfície (uma tela) que exhibe todos os tipos de texto no mundo eletrônico. É função da escola e dos meios de comunicação manter o conceito do que é uma criação intelectual e **valorizar os dois modos de leitura, o digital e o papel**. É essencial fazer essa **ponte** nos dias de hoje.

Roger Chartier

”



acesso
incentivo





Todos
os direitos
reservados

commons



**Conhecimento
é bem comum.**

Conhecimento Livre

“ o conhecimento que pode ser adquirido, interpretado e aplicado livremente, ele pode ser reformulado de acordo com as nossas necessidades, e compartilhado com os outros em benefício da comunidade.”



A rede permite novas formas de atividade produtiva:

em larga escala,

com colaboração distribuída,

com produção entre pares,

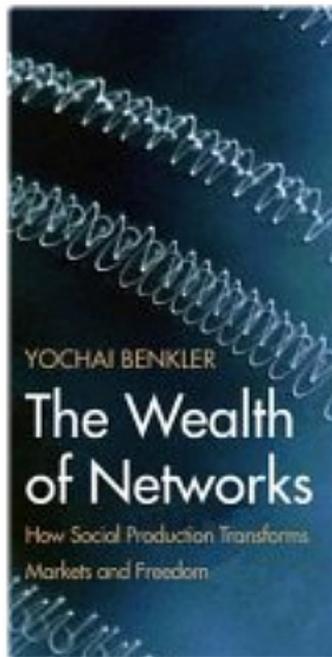
baseada no **commons,**

que gera **inovação social,**

não-rival, não-excludente,

com **custo marginal perto de zero,**

sem necessidade de intermediação



Yochai
Benkler,
2006, *The
Wealth of
Networks*

Alguns

direitos
reservados



**creative
commons**

Condições



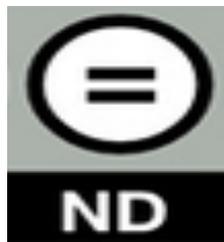
atribuição



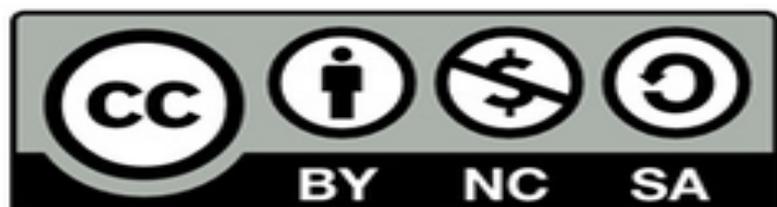
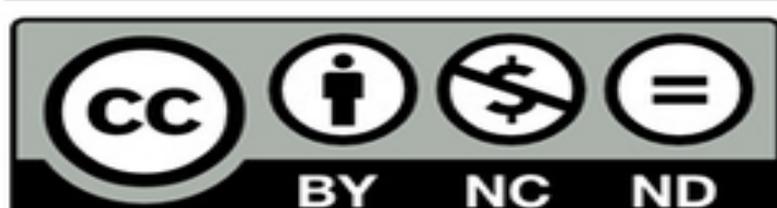
Compartilhar
pela mesma
licença



sem uso
comercial



não a obras
derivadas





Recursos Educacionais Abertos/ Acesso Aberto

Licenças livres para a garantia de direitos:

Reutilizar

Revisar

Remixar

Redistribuir







<http://www.flickr.com/photos/m0php/530526644/>



<http://www.flickr.com/photos/nasahqphoto/5161639147>



<http://www.flickr.com/photos/hoyvinmayvin/3658805596/>

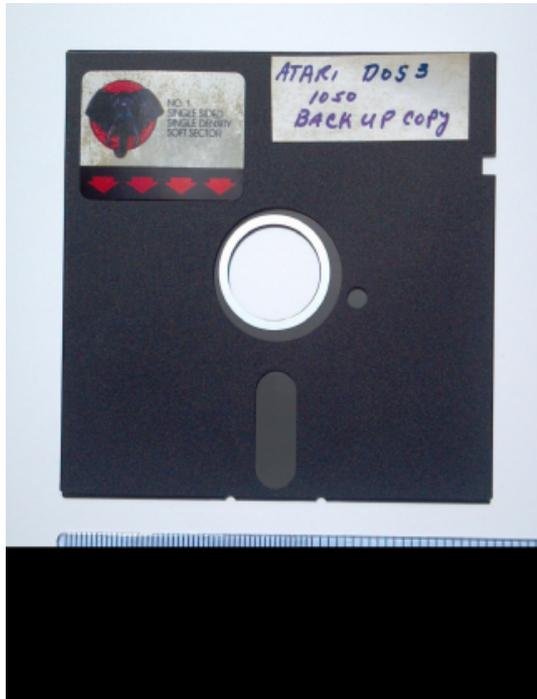


“...materiais de ensino, aprendizado, e pesquisa em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou estão licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros (...)”

Unesco, COL, 2012



“(...) O uso de **formatos técnicos abertos** facilita o acesso e o reuso potencial dos recursos publicados digitalmente. Podem incluir cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, software, e qualquer outra ferramenta, material ou técnica que possa apoiar o acesso ao conhecimento.”



Best and worst ever
<http://bestandworstever.blogspot.com.br>

FORMATOS

ABERTOS



REA

Formato proprietário/fechado	
DOC, PPT, XLS	Microsoft Office
CDR/PSD	Fotos, imagens
SWF/FLV/WMV	Vídeo
WMA	Áudio

Formato aberto/especificado	
HTML	Web, linguagem
PNG/JPG	Fotos, imagens
PDF	Documentos, multimídia
ODF/T	Documentos, planilhas
OGG/FLAC	Áudio
OGG/MKV	Vídeo, Microsoft



Em uma cultura digital...

- Licença mais aberta possível...
- Formatos abertos, ou ao menos especificados abertamente...

Maximizar as possibilidades de compartilhamento, uso, reuso

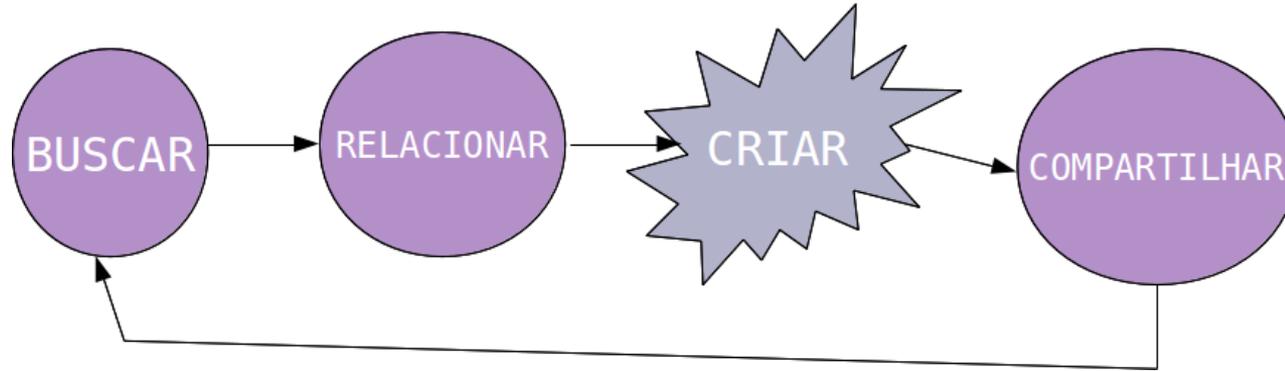
DECLARAÇÃO DA CIDADE DO CABO PARA A EDUCAÇÃO ABERTA, 2007

“Esse movimento emergente de educação combina a tradição de partilha de boas ideias com colegas educadores e da cultura da Internet, marcada pela colaboração e interatividade. **Esta metodologia de educação é construída sobre a crença de que todos devem ter a liberdade de usar, personalizar, melhorar e redistribuir os recursos educacionais, sem restrições.** Educadores, estudantes e outras pessoas que partilham esta crença estão unindo-se em um esforço mundial para tornar a educação mais acessível e mais eficaz”

Objeto de aprendizagem/ material didático



Acesso Aberto





LIVRO DIDÁTICO PÚBLICO



Escola

- Produção individual
- Colaboração no ambiente escolar

NRE

- Leitura e sugestões
- Colaboração dos técnicos pedagógicos

Secretaria

- Leitura e sugestões - Secretaria
- Publicação



Recursos Educativos Abertos

Um caderno para professores

USAR / BUSCAR

Esses projetos fazem parte de um levantamento inicial de experiências nacionais e internacionais de REA ou que tem potencial para ser REA e ainda não passaram por curadoria. Sempre verifique os termos de uso dos projetos.

[Apresentação](#) [Áudio](#) [Curso Online](#) [Imagem](#) [Licença Aberta](#) [Repositório](#) [Software](#) [Texto](#) [Vídeo](#)

Porto Courseware



Folhas



Embrião



Currículo+SEE-SP



Ambiente Educacional Web



Banco Intern. Objetos Educ...



Biblioteca Digital do Senad...



Campus Virtual Saúde Públ...



Conteúdos Digitais – UFF



Library of Congress



Mais Recursos Educativos



Maricopa Learning Exchange





Remixable textbooks by expert authors. Free online and affordable offline.

We preserve the best of the old — books by leading experts, peer-reviewed and developed to high editorial standards, fully supported by review copies, teaching supplements and great service. Then we change everything. Our textbooks are:

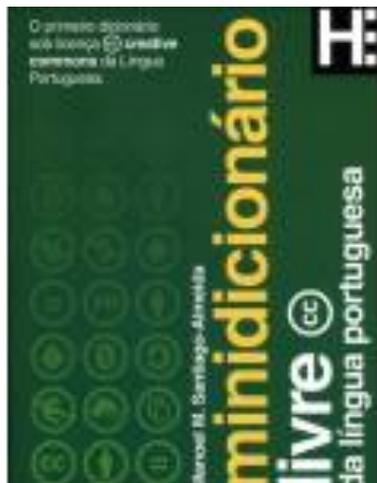
- **Free** online
- **Affordable** offline
- **Open**–licensed
- **Customizable** by educators

Educators choose the book — students choose format and price. Everybody wins.

[View Our Catalog](#)

[Faculty, click to learn more.](#)

[Are you a student? Get more info.](#)



hedra

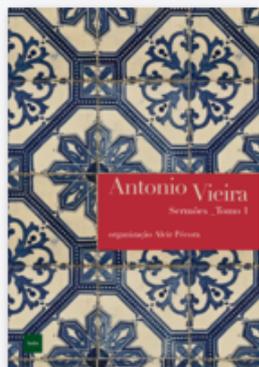
CATÁLOGO ▾

BLOG

15 ANOS

AUTORES

MAIS VENDIDOS



SERMÕES 1

ANTONIO VIEIRA

Os Sermões de Antonio Vieira representam a mais alta prosa já escrita em língua portuguesa. Na síntese de Fernando Pessoa, eles compõem “uma grande certeza sinfônica”. É essa grande sinfonia da língua e seus sentidos que o leitor encontra nestas páginas, justificando o cuidado dispensado a esta edição em dois volumes, organizados por Alcir Pécora (professor de Teoria Literária da Unicamp).



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

Reading in the mobile era

A study of mobile reading
in developing countries





United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

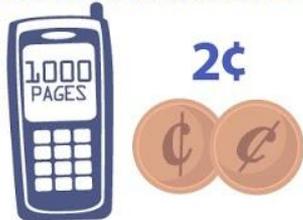
READING IN THE MOBILE ERA

LARGE NUMBERS OF PEOPLE IN DEVELOPING
COUNTRIES READ BOOKS AND STORIES
ON INEXPENSIVE MOBILE PHONES



MOBILE READING IS AFFORDABLE

READING ON A MOBILE DEVICE



READING TRADITIONAL BOOKS



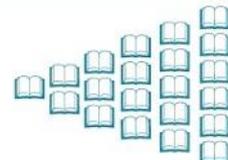
WHAT WE KNOW ABOUT MOBILE READING



ONE THIRD OF MOBILE READERS USE THEIR PHONES TO READ STORIES TO CHILDREN



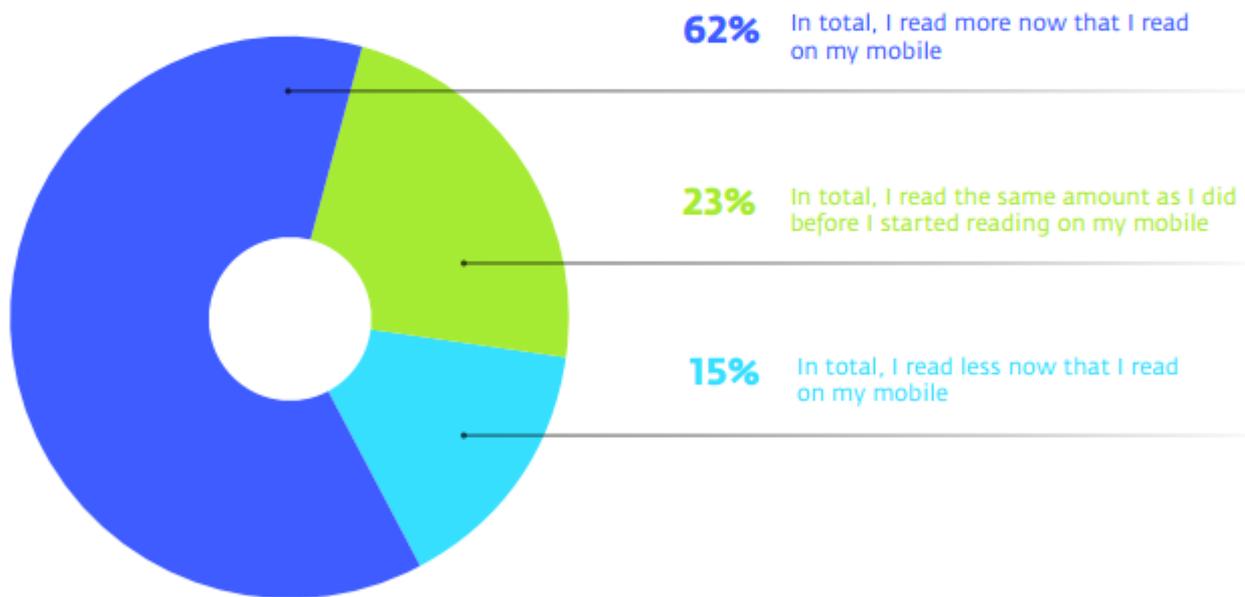
BEGINNING READERS ARE ACCESSING LEVEL-APPROPRIATE TEXT



PEOPLE READ MORE CUMULATIVELY WHEN THEY BEGIN READING ON A MOBILE PHONE

FIGURE 20

Change in reading frequency after adopting mobile reading



WHAT SHOULD BE DONE?



INCREASE
LANGUAGE
OFFERINGS



EXPAND MOBILE
BROADBAND
CONNECTIVITY



PROMOTE
OPEN ACCESS
COPYRIGHTS



TRAIN PEOPLE
TO ACCESS
BOOKS ON
MOBILE
PHONES



HELP MOBILE
READERS FIND
STORIES
TO READ
TO CHILDREN



DIVERSIFY
CONTENT



FACILITATE
WOMEN'S
ACCESS TO
MOBILE
TECHNOLOGY

[WWW.UNESCO.ORG/EDUCATION](http://www.unesco.org/education)

DOWNLOAD THE COMPLETE STUDY:

<http://www.unesco.org/new/en/unesco/themes/icts/m4ed/mobile-reading/reading-in-the-mobile-era/>



- Volume 44 NO. 3 2011
- Editorial: Good examples and role models to be inspired by!
- Kirjasampo: adventures in reading and challenges in research
- "Shared reading": old technology in the era of new digital media
- Innovative collaboration connected with language development in young children
- Ways to Read New forms of reading stimulus
- Viewpoint: A point of view
- Encounters at the junction
- Literature in the workplace

DENMARK "Shared reading": old technology in the era of new digital media

A group of local libraries in Denmark has joined forces with Læseforeningen, a nonprofit organisation promoting "shared reading" as a means for people to 'Get Into Reading'. In contrast to other reading programmes, 'Get Into Reading' is not concerned with literacy as such but focuses on making great literature accessible to everybody, irrespective of background and abilities.

As part of the collaboration, a pilot group was initiated in 2010 at Vollsmose library with great success, and currently groups are running in collaboration with Åby and Tårnby libraries. In addition, Fuglebjerg library and Ikast-Brande



Mette Steenberg

Postdoc Technologies of the
Mind Group Department of
Anthropology Aarhus
University



Casa de Lua

Publicado por Martha Lopes [?] · 8 de abril às 09:51 · 🌐

ENCONTRO NESTA QUINTA >>> Neste 9 de abril, teremos mais um encontro do grupo de leitura de "O Segundo Sexo". Nos comprometemos a ler até o item V, o final, da Segunda Parte - História. Esperamos vocês 😊





Download de livros em PDF adicionou uma nova foto.

11 de dezembro de 2014 · 🌐



Obrigada!



Bianca Santana
biancasantana@gmail.com

**FACULDADE
CÁSPER LIBERO**